

067

DEFICIÊNCIA VISUAL CONGÊNITA E DIRETIVIDADE: IMPLICAÇÕES NA INTERAÇÃO MÃE-CRIANÇA. *Cristina N. Hugo, Ana D. Sousa, Cleonice A. Bosa* (Deptº de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia – UFRGS).

Deficiência Visual Congênita (DVC) é definida como impedimentos de origem orgânica, relacionados a patologias oculares, que podem levar ao funcionamento deficitário visual ou à ausência de visão. Tais impedimentos podem ser devidos a doenças infantis, sendo raros os casos de cegueira total. Há peculiaridades na interação da mãe com o filho portador de DVC. Alguns estudos indicaram que tais crianças fornecem pistas menos inteligíveis e são menos ativas e responsivas do que aquelas sem esses comprometimentos e que suas mães são intrusivas e diretivas. Diretividade pode ser definida por gestos e/ou comportamentos verbais utilizados pelas mães para chamar a atenção do filho para a realização de uma ação em direção desejada, ou para indicar a discordância com as ações da criança. A diretividade teria impacto negativo sobre o desenvolvimento dessas crianças ao suprimir oportunidades para iniciar atividades ou pedidos. No entanto, os achados que compararam a interação de mães de crianças com DVC com aquelas de crianças com desenvolvimento típico não revelaram diferenças na qualidade, apropriação, performance de orientação, responsividade ou afeto. Alguns pesquisadores acreditam que, apesar das mães de crianças com DVC demonstrarem mais comportamentos diretivos, elas ainda podem ter responsividade e afeto apropriados. Visto que a revisão de literatura indica resultados controversos, o presente estudo visa a comparar a frequência de comportamentos diretivos maternos. Foi utilizado um delineamento de casos múltiplos, onde participaram 2 díades mãe-criança, sendo uma delas com DVC e a outra com desenvolvimento típico, ambas em idade pré-escolar. As díades foram filmadas em sessão de brinquedo livre em laboratório. Os tipos de comportamentos diretivos desempenhados pelas mães serão codificados durante 10 min. Espera-se que na díade mãe-criança com DVC encontre-se maior frequência de comportamentos diretivos do que na outra díade (Fapergs).